

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO**

BEATRIZ NUNES CANTARIN

Diretoras do horror brasileiro:
Mecanismos autorais no cinema de Gabriela Amaral e Juliana Rojas

SÃO PAULO
2023

BEATRIZ NUNES CANTARIN

**Diretoras do horror brasileiro:
mecanismos autorais no cinema de Gabriela Amaral e
Juliana Rojas**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do
título de Especialista em Mídia, Informação
e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira

SÃO PAULO
2023

RESUMO

O cinema de horror, por muito tempo, se remeteu a direção masculina, contando com figuras femininas marcadas tão somente por estereótipos e, portanto, a presença de mulheres nesse cenário é um tanto inexpressiva, principalmente quando falamos de filmes nacionais. Entretanto, existe um crescimento da participação feminina em dirigir filmes de gênero, e por essa razão, este trabalho propõe analisar o cinema de horror que Gabriela Amaral Almeida e Juliana Rojas realizam e enriquecem o cinema brasileiro, através de narrativas que dialogam com o clássico do horror e ao mesmo tempo criam mecanismos autorais a partir desse diálogo. Para tanto, os estudos de Cánepa (2011) e de Vanoye (1992) norteiam esta pesquisa.

Palavras-chave: Cinema. Horror. Cinema Brasileiro. Gabriela Amaral Almeida. Juliana Rojas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Capa do filme Veneno (1952).....	8
Figura 2: Imagem do filme Veneno (1952).....	9
Figura 3: Imagem do filme Veneno (1952).....	9
Figura 4: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 5: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 6: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 7: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 8: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 9: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 10: Imagem do filme Veneno (1952).....	10
Figura 11: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 12: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 13: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 14: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 15: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 16: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 17: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 18: Imagem do filme Veneno (1952).....	11
Figura 19: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 20: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 21: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 22: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 23: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 24: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 25: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 26: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	15
Figura 27: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 28: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 29: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 30: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 31: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 32: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 33: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 34: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 35: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 36: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 37: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 38: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 39: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16

Figura 40: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 41: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 42: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 43: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 44: Imagem do filme As Boas Maneiras (2017).....	16
Figura 45: Capa do filme A Sombra do Pai (2019).....	18
Figura 46: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 47: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 48: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 49: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 50: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 51: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 52: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 53: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 54: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 55: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 56: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 57: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	20
Figura 58: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 59: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 60: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 61: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 62: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 63: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	21
Figura 64: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 65: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 66: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 67: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 68: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 69: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 70: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 71: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	22
Figura 72: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	23
Figura 73: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	23
Figura 74: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	23
Figura 75: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	23
Figura 76: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	27
Figura 77: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	27
Figura 78: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	27
Figura 79: Imagem do filme A Sombra do Pai (2019).....	27

INTRODUÇÃO

O tema proposto para o projeto de artigo é o cinema brasileiro, tendo como foco principal as diretoras do horror. A arte contemporânea e a cultura brasileira serão aqui abordadas, pois se articulam com o tema proposto, bem como a diversidade e a teoria da cultura. Além disso, buscou-se pesquisar ainda outras áreas ligadas ao assunto como técnicas poéticas e audiovisuais, também gêneros da ficção especulativa, como horror e fantasia.

As delimitações são os trabalhos cinematográficos realizados pelas diretoras que estão presentes no artigo da Beatriz Saldanha (2018), em *Poesia, morbidez e insurgência: as diretoras do horror nacional*, especialmente das diretoras Gabriela Amaral Almeida e Juliana Rojas.

Portanto, o objetivo é identificar o diálogo estabelecido entre o trabalho destas diretoras com os clássicos do terror brasileiro e, dessa forma, encontrar sua autoria. Para isso, serão utilizados os seguintes procedimentos e referenciais teóricos: análise fílmica a partir de Vanoye e Goliot-Lété (1992), reflexão dos filmes clássicos de terror brasileiro à luz de Cánepa (2011), estratégias estético-narrativas dos filmes de horror em geral e nacionais levantadas por Cánepa (2008), discussão de subalternidade e da cultura brasileira a fim de fomentar a análise crítica dos filmes. Por fim, definir os mecanismos especificamente autorais nos trabalhos de Gabriela Amaral e Juliana Rojas.

1. PROBLEMATIZAÇÃO E MARCOS TEÓRICOS

O problema que este trabalho pretende responder é: como os filmes de horror destas diretoras brasileiras contemporâneas, *A Sombra Do Pai* (2019) e *As Boas Maneiras* (2017), dialogam com filmes clássicos de terror brasileiro? E quais mecanismos autorais estas diretoras utilizam em relação a esse repertório?

Para desenvolvimento deste trabalho, a fonte norteadora será o livro *Ensaio Sobre A Análise Fílmica* (1994), escrito por Anne Goliot-Lété, professora de estudos de cinema na Universidade de Paris, e Francis Vanoye, professor emérito de estudos cinematográficos da Universidade de Paris, que oferece elementos de reflexão geral sobre o método de análise

filmica. A obra percorre desde a história das formas cinematográficas, os instrumentos narratológicos, os problemas de interpretação até a análise na prática e tem como proposta estimular o desenvolvimento de capacidade analítica em cinema.

Dessa forma, a partir dos insumos providos pelo livro, será possível criar procedimentos para analisar as obras *A Sombra Do Pai* (2019) e *As Boas Maneiras* (2017). Além disso, os parâmetros fornecidos para descrição e análise de um material filmico fomentarão, neste trabalho, as discussões acerca de elementos visuais, trilha sonora, enredo e personagens.

Ademais, utilizaremos o conceito do horror artístico, em *A Filosofia do Horror ou Paradoxos do Coração*, de Noël Carroll (1990), para definição do gênero. Para Carroll, uma obra será classificada nessa categoria se for capaz de provocar o afeto do horror no espectador e que esta seja sua base. Podemos considerar também que “o horror artístico é, em primeiro lugar, identificado em razão do perigo e da impureza” (CARROLL, 1990, p. 46).

2. FILMES CLÁSSICOS DE HORROR BRASILEIRO

A tese *Medo de quê? Uma história do horror nos filmes brasileiros*, escrita por Laura Loguercio Cánepa (2008), professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, proporciona uma imersão sobre o gênero do horror, sobretudo sobre o cinema de horror brasileiro. A tese pretende demonstrar a existência e legitimidade histórica deste cinema.

Além disso, para análise dos temas e de personagens, utilizaremos o conceito *segundas mulheres*, apresentado por Ana Lúcia Enne, professora da Universidade Federal Fluminense, onde atualmente é docente associada do Departamento de Estudos Culturais e Mídia e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades. O conceito está presente no trabalho *Filmes brasileiros de mulheres paranóicas: as segundas mulheres e o horror no cinema brasileiro*, de Laura Loguercio Cánepa (2011). O artigo tem como objetivo examinar aspectos do gênero de horror presentes em cinco longas-metragens paulistas protagonizados por mulheres durante os anos 1950.

Assim, através dos panoramas apresentados sobre o horror artístico, os horrores do cinema brasileiro e o horror clássico, será possível compreender o cinema de horror clássico brasileiro e levantar as suas semelhanças e diferenças com as obras brasileiras *A Sombra Do Pai* (A SOMBRA, 2019) e *As Boas Maneiras* (AS BOAS, 2017). Com isso, discutiremos a autoria das diretoras em relação aos elementos de horror, narratológicas e personagens.

Para a compreensão do horror clássico, será utilizada a divisão cronológica realizada por Laura Loguercio Cánepa em *Medo de quê? Uma história do horror nos filmes brasileiros* (2008). Ela começa com “Antes do horror (1937 a 1962)”, analisando o filme *Veneno* (VENENO, 1952):

Esses filmes também se relacionam com a forma clássica do gênero por tratarem o horror de forma pouco explícita, procurando efeitos de sugestão, e também atmosferas de medo e de mistério, em vez de exibir explicitamente as cenas violentas provocadas pelas entidades sobrenaturais ou pelos eventos inexplicáveis. (CÁNEPA, 2008, p. 200)

Em seguida, Cánepa propõe o período chamado de “O auge do horror (1963 a 1970)” e focaremos no filme *À meia noite levarei sua alma* (À MEIA, 1964). Por fim, consideraremos também “A retomada do Horror (1994 a 2007)”, a fim de sugerir o momento atual em que se encontra esse gênero no cinema.

3. HORROR CLÁSSICO BRASILEIRO: DESCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS LONGAS

3.1. Breve resumo de *Veneno* (1952)

O filme *Veneno*, do diretor e roteirista Gianni Pons, foi produzido pela Vera Cruz em 1952 e possui duração de 80 minutos. Apesar de ser considerado do gênero drama, ele flerta com horror e seus elementos. Os principais atores presentes no filme são: Anselmo Duarte, Jackson De Souza, Leonora Amar, Paulo Autran e Zbigniew Ziembinski.

Figura 1: Capa do filme *Veneno* (1952)



Fonte: Banco de Conteúdos Culturais (<http://www.bcc.gov.br/fotos/859862>)

O filme conta a história de Hugo (Anselmo Duarte), funcionário de uma indústria de vidros, e sua esposa Gina (Leonora Amar). Ele começa a ter pesadelos nos quais se vê matando Gina e sendo interrogado por um delegado de polícia (Ziembinski). Hugo começa a confundir sonho e realidade depois que o casal recebe em casa o mesmo delegado do seu pesadelo.

Então, Hugo demonstra devoção e paixão por sua esposa, que por outro lado não parece gostar dele. Após uma discussão do casal ao telefone, Hugo sai com os colegas em um restaurante e se impressiona com a semelhança da cantora Diana (também vivida por Leonora Amar, mas dublada por outra atriz, Cleyde Yáconis) como sua esposa. Ao retornar para casa, Hugo envenena sua esposa Gina e abandona o corpo num banco da praça junto com o frasco de veneno, simulando suicídio.

Após abandonar o corpo, Hugo se encontra com Diana e a convida para morar com ele. Ele faz de tudo para que ela finja ser sua esposa e se torna cada vez mais violento, até que ela percebe a trama e o denuncia para o delegado. Ao fugir da polícia, Hugo é atraído, próximo da linha ferroviária, por braços fantasmagóricos que ele acredita serem de Gina e morre atropelado pelo trem.

3.2. Elementos de horror

A partir do conceito do horror artístico proposto por Carroll e das ferramentas de análise fílmica de Goliot-Lété, podemos elencar que os elementos de horror presentes na obra são:

a) Agressão física:

Figuras 2 e 3: Hugo em um dos seus pesadelos noturnos, agredindo e matando sua esposa afogada.



Fonte: VENENO, 1952.

b) Alucinações:

Figura 4: Hugo mistura seu pesadelo com a realidade ao se olhar no espelho e ver o delegado



Fonte: VENENO, 1952.

c) Assassinato:

Figuras 5 e 6: Hugo envenena sua esposa sem que ela perceba, assiste sua morte e carrega seu corpo para desová-lo.



Fonte: VENENO, 1952.

d) Distorção da realidade:

Figuras 7, 8, 9 e 10: Hugo confunde o rosto de Diana com o de sua ex-esposa e a cena do seu pesadelo em que matou sua mulher é reproduzida pelos dois durante a viagem.



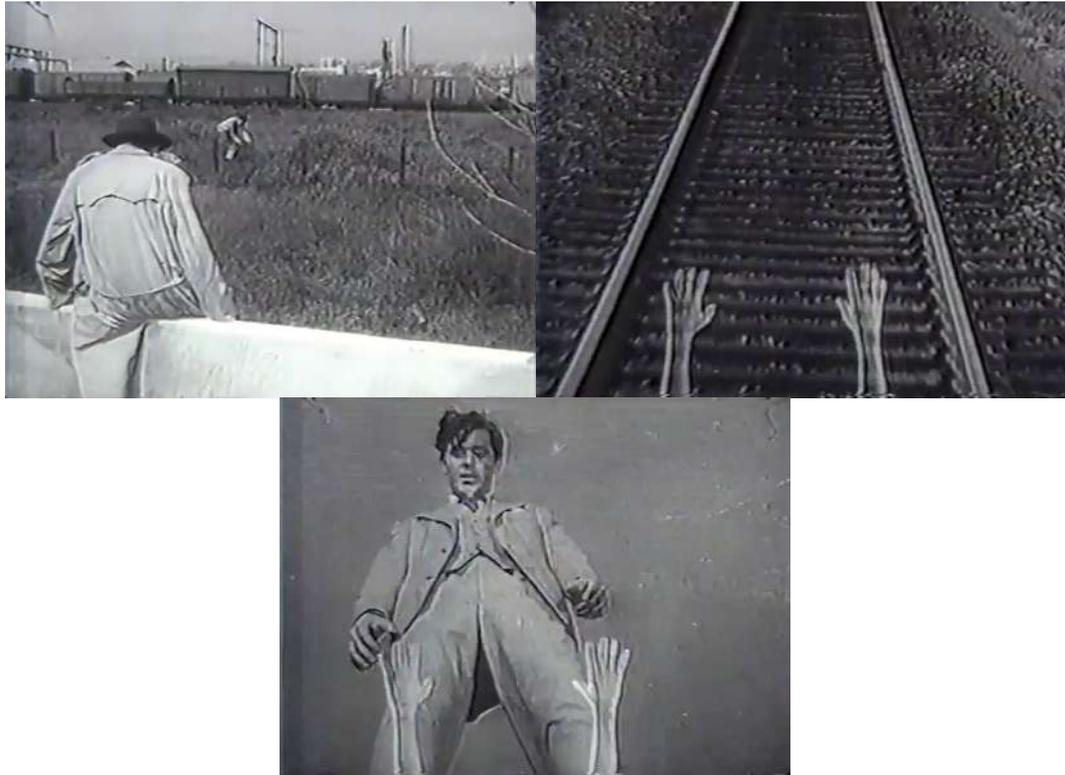


Fonte: VENENO, 1952.

e) Perseguição policial, aparição fantasmagórica e morte:

Figuras 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18: Assim que o delegado percebe que Hugo inventou a história de sua esposa, o delegado começa a persegui-lo. Durante a perseguição Hugo vê braços saindo dos trilhos do trem, que acredita serem de sua falecida esposa, tenta alcançá-los e acaba sendo atropelado pelo trem.





Fonte: VENENO, 1952.

3.3. Breve resumo de *À meia noite levarei sua alma* (1964)

À Meia-Noite Levarei Sua Alma, dirigido, protagonizado e escrito por José Mojica Marins, foi o primeiro filme a se autointitular como gênero de horror. Lançado em 1964, possui duração de 84 minutos, tem como personagens principais: José Mojica Marins, Magda Mei, Nivaldo de Lima e Valéria Vasquez.

A narrativa trata sobre um terrível e perverso coveiro Zé do Caixão (José Mojica Marins), que utiliza capa, chapéu e unhas grandes, e atormenta os moradores de uma pequena cidade no interior. Os moradores ao mesmo tempo que o detestam sentem medo de sua força que parecer ser sobrenatural, além da sua crueldade com todos. Zé briga frequentemente com os moradores no bar local, os desrespeita, agride e quem tenta enfrentá-lo acaba sendo duramente machucado e torturado.

O coveiro obcecado em gerar o seu filho perfeito, para que possa dar continuidade ao seu sangue. Porém, Lenita (Valéria Vasquez) não consegue engravidar, com quem mora junto em sua casa que se assemelha a um museu de terror, com caveiras, monstros e mãos espalhadas, insatisfeito ele acredita que Terezinha (Magda Mei), a noiva de seu amigo Antônio (Nivaldo de

Lima), é uma ótima candidata para ter seu filho. Apesar de ela não aceitar suas investidas, ele está determinado a conseguir ficar com ela.

Para isso, ele mata sua esposa e Antônio, esconde que não os matou, em meio as mortes, Zé prega o ceticismo e critica duramente a religião. Assim, procura Terezinha, a obriga a ter relações com ele e após violentá-la, ela comete suicídio, amaldiçoa Zé e diz que irá regressar do mundo dos mortos e levar a sua alma.

Conforme a noite se aproxima, Zé começa a temer a chegada a meia noite enquanto anda pelo cemitério. Até que mortos-vivos aparecem, o perseguem e é atacado por uma procissão de mortos.

3.4. Elementos de horror

Os elementos de horror presentes na obra, segundo Cánepa (2008, p. 149), abordados por Mojica foram: sadismo e machismo; crueldade e psicopatia; violência sexual; blasfêmia: tortura; escatologia; e fantasia.

4. HORROR BRASILEIRO (2017 E 2018): DESCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS LONGAS

4.1. *As Boas Maneiras* (2017)

As Boas Maneiras, filme dirigido e escrito por Juliana Rojas e Marco Dutra, faz parte do gênero de horror fantástico. Lançado no Brasil em 2018, possui 135 minutos de duração e tem como núcleo principal: Isabél Zuaa, Marjorie Estiano e Miguel Lobo.

A história é sobre duas mulheres que têm suas vidas entrelaçadas pelo nascimento de uma criança. A trama se desenrola em meio de episódios de sonambulismo, comportamentos estranhos, aparição de lobisomem, morte, perseguição e linchamento.

Ana (Marjorie Estiano) é uma mulher grávida que vive sozinha em um apartamento de luxo em um bairro nobre da cidade e está à procura de uma babá para lhe ajudar a cuidar do filho que ela espera. Em meio a busca de encontrar a babá, ela conhece Clara (Isabél Zuaa) uma

mulher solitária, moradora da periferia de São Paulo e formada em enfermagem. Desempregada, ela busca por trabalho para poder se sustentar e pagar o seu aluguel na propriedade de Dona Amélia (Cida Moreira). Ana contrata Clara para o trabalho, que excede as funções de babá. Além disso, também acompanhava Ana em suas compras e em consultas médicas.

Conforme a gravidez avança, o clima na residência fica sombrio e Ana começa a apresentar comportamentos cada vez mais estranhos. Ela passa a ter crises de sonambulismo em noites de lua cheia e são agravados pela dieta sem carne que o seu médico lhe recomendou. Aos poucos, a relação entre elas evolui para um relacionamento amoroso, mas tudo muda com o nascimento de Joel (Miguel Lobo).

Ao nascer, Joel rompe a barriga da mãe, e Ana morre. Assim, Clara se depara não com um bebê humano, mas com um bebê lobisomem. Ela recolhe a criança e deixa-a às margens de um rio, mas ao ouvir seu choro volta para buscá-lo. Dessa forma, Clara adota Joel, os anos passam e ela consegue um emprego em uma farmácia e ele completa sete anos. Ela controla sua alimentação com restrição a carne, o que o torna uma criança desanimada e sem forças. Além disso, durante a lua cheia, Joel não pode sair de casa à noite e ele fica no chamado ‘quartinho’, um cômodo escondido em sua casa onde ele é acorrentado em meio a brinquedos e luzes coloridas.

Os dois têm uma boa relação até que um dia Dona Amélia dá carne ao Joel e ele procura uma caixa que viu Clara guardar uma caixa que era do shopping Bosque Cristal. Joel se revolta com Clara por não ter contado a verdade que conhecia sua mãe, por não o deixar fazer as coisas e comer o que gosta, e por ser tão controlado.

Joel acredita que pode encontrar seu pai no shopping Bosque Cristal, por conta da caixa. Ele combina com o seu amigo, o Maurício (Felipe Kenji), de fugirem da escola e irem até lá. Os dois ficam no shopping até o momento de fechar e acabam ficando presos e sozinhos. Ao entardecer, Joel se transforma em lobisomem, não reconhece Maurício como seu amigo e o ataca.

No dia seguinte, Joel diz não se lembrar de nada e que teve pesadelo com Maurício, então, Clara diz que eles vão embora e não podem mais ficar ali. Joel se revolta, vai para sua escola e à noite, para a festa junina que ele tanto queria. Ele começa a se transformar em lobisomem, quando vai atacar Amanda Clara aparece e atira em sua perna. Ela recolhe seu filho em um carrinho e o transporta até sua casa. Os moradores se revoltam e vão correndo até a casa com o intuito de pegarem o lobisomem. Por fim, Clara que havia prendido Joel, o solta para enfrentarem juntos a multidão furiosa que estava em sua casa.

4.2. Elementos de horror

Com base no conceito do horror artístico e as técnicas de análise fílmica, podemos apresentar os elementos de horror presentes:

a) Cabeça de animais e caveiras:

Figuras 19 e 20: Os objetos decorativos da casa de Ana giram em torno de cabeças de animais mortos, referindo-se a uma atmosfera de fazenda de gado



Fonte: AS BOAS, 2017.

b) Estado de sonambulismo, agressão, sangue e estado de transformação:

Figuras 21, 22, 23, 24, 25 e 26: Com a chegada da lua cheia Ana passa a ter episódios de sonambulismo e passa por um espécime de transformação, sem consciência sobre a realidade e com olhos que lembram aos de um animal, ela se alimenta de carne crua, beija clara até arrancar lhe sangue, sai pela rua e devora um gato.





Fonte: AS BOAS, 2017.

c) Perfurações, sangue e o nascimento da criança lobisOMEM:

Figuras 27, 28, 29, 30, 31 e 32: Ana tem um parto extremamente complicado que a leva ao limite. A criança dilacera sua barriga ao nascer, levando-a à morte. Ao se deparar com o bebê, Clara percebe que é uma criança lobisOMEM, e cogita em atirar nele.





Fonte: AS BOAS, 2017.

d) Calabouço, corrente, perseguição, tortura, agressão, sangue e linchamento:

Figuras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44: Clara tenta controlar as transformações de Joel ao acorrentá-lo, e ao escapar em uma noite, ele se transforma, ataca seu amigo e amiga, o que provoca a ira da população que tenta fazer justiça com as próprias mãos.





Fonte: AS BOAS, 2017.

4.3 *A Sombra do Pai* (2019)

Figura 45: Capa do filme *A Sombra do Pai* (2019)



Fonte: <https://www.itaucinemas.com.br/filme/a-sombra-do-pai>

O filme *A Sombra do Pai*, escrito e dirigido por Gabriela Amaral Almeida, é classificado como pertencente aos gêneros drama, suspense e fantasia. Ele possui 92 minutos de duração, foi lançado em 2019, no Brasil, e conta com um núcleo principal formado por: Nina Medeiros, Júlio Machado, Luciana Paes e Rafael Raposo.

A história é sobre uma família que passa pelo luto da mãe e esposa e expõe a difícil rotina, bem como o tumultuado relacionamento entre pai e filha e toda problemática de sobrevivência dos menos favorecidos, durante esse momento. Com o falecimento da esposa, o pedreiro Jorge (Júlio Machado) precisa criar sua jovem filha, Dalva (Nina Medeiros), sozinho e ao mesmo tempo passando pelo processo de luto. Contudo, ele conta com a ajuda da sua irmã Cristina (Luciana Paes) que assume o papel de cuidar da sua sobrinha, enquanto seu irmão trabalha, porém ela deixa claro seu desejo de se casar com seu namorado, Elton (Rafael Raposo) e não permanecerá na casa por muito tempo. Então, Jorge é chamado pelo cemitério para decidir se pagará pela sepultura ou se retirará o corpo de sua esposa. Por questões financeiras ele opta pela retirada e com isso, fica com os pertences que sua esposa usava quando foi enterrada. Assim, ele entrega a sua filha, a trança de sua mãe, dentes e uma correntinha.

Sua irmã, Cristina, recorre a simpatias para se casar com seu namorado e Dalva participa desses rituais, até o momento em que elas começam a acreditar nos poderes sobrenaturais de Dalva, observam que os desejos da menina se tornem realidade. Dessa maneira, Dalva deseja trazer a mãe de volta à vida, essa vontade aumenta conforme acompanha a desolação do seu

pai.

Observa-se que Jorge possui uma rotina exaustiva na obra e, após a morte de um colega do trabalho, ele é exaurido pela melancolia. Esse cenário o faz abandonar cada vez mais sua filha. Assim, a relação entre eles fica cada vez pior. Enquanto isso, sua irmã sai da casa para se casar com Elton. Então, Jorge começa a beber, a trabalhar no turno da noite e se machuca na obra. Ao mesmo tempo, Dalva decide plantar os pertences de sua mãe no quintal, acreditando que assim, ela voltará à vida. Uma árvore negra cresce e episódios sobrenaturais também. À noite, sua filha, sente sua mãe se aproximando dela. Em meio a uma casa escura com luzes amareladas, Dalva chama o pai para a ‘brincadeira do copo’ para saber quem estava fazendo mal ao seu pai, Jorge se assusta, se revolta com a sua filha e joga seus itens relacionados à religiosidade fora.

Outrossim, a ferida de Jorge aumenta, Dalva fica cada vez mais sozinha, aos próprios cuidados, assistindo filmes de terror e passa a tentar cuidar da casa: lavar as roupas e fazer compras. Jorge não paga mais as marmitas para ela comer e não lhe dá dinheiro para fazer compras. Em seguida, após um pressentimento, sua tia vai visitá-la, encontra Dalva em uma situação de completo abandono e cuida da criança, então diz ao irmão que ele não tem condições de cuidar dela, que seria melhor se Dalva fosse morar com ela. Contudo, Jorge não aceita a sugestão e se desentende com ela.

Conforme o descontentamento de Jorge progride, ele fica cada vez mais apático, em silêncio e agressivo. Uma noite, Jorge pula do alto da obra, enquanto sua filha está em casa rezando “faça quem me ama voltar”. Então, Jorge desperta do chão e sua aparência se assemelha a um zumbi, retorna a sua casa, sua esposa também aparece e eles vão ao encontro de Dalva.

4.4. Elementos de horror

Para a sequência da análise, seguiremos o conceito do horror artístico e as técnicas de análise filmica. Dessa forma, foi possível concluir:

- a) Cemitério e restos mortais:

Figuras 46, 47, 48, 49, 50 e 51: Com abertura do caixão da esposa, Jorge fica com os pertences da esposa e entrega à sua filha uma caixa com uma trança de cabelo, dentes e uma correntinha.



Fonte: A SOMBRA, 2019..

b) Espiritualidade e sobrenatural:

Figuras 52, 53, 54, 55, 56 e 57: Realização de simpatias e rituais.





Fonte: A SOMBRA, 2019.

c) Relação de parentalidade:

Figuras 58, 59, 60, 61, 62 e 63: Relações de parentalidade



Fonte: A SOMBRA, 2019.

d) Alucinações:

Figuras 64, 65, 66 e 67: Alucinações



Fonte: A SOMBRA, 2019.

e) Filme de terror:

Figuras 68, 69, 70 e 71: Filme de terror



Fonte: A SOMBRA, 2019.

f) Morto-vivo:

Figuras 72, 73, 74 e 75: Morto-vivo



Fonte: A SOMBRA, 2019.

5. COMPARAÇÃO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Com base na divisão cronológica realizada por Laura Loguercio Cánepa em *Medo de quê? Uma história do horror nos filmes brasileiros* (2008), ao compararmos os longas-metragens, observamos que, desde a era Antes do horror (1937 a 1962), com o filme *Veneno* (1952), durante O auge do horror (1963 a 1970), com *À meia noite levarei sua alma* (1964), até o momento atual, que viria após A retomada do Horror (1994 a 2007), com *A Sombra do Pai* e *As Boas Maneiras*, os filmes trabalham com a mesma base de códigos para formação dos elementos de horror, conforme foi descrito nas análises. Em todos os filmes, vemos cenas de sangue, morte, agressão, pós-morte, espiritualidade, sobrenatural e assassinato. Ademais, a música é um recurso utilizado em todos os filmes para compor as cenas, com músicas instrumentais que remetem ao suspense e ao medo. Apenas em *As Boas Maneiras* há passagens de musicais.

Temos a utilização do horror artístico como base das obras, podemos ver a utilização da composição dos cenários, como, nas casas de Ana, Jorge e Zé do Caixão. Os universos de cada casa nos contam a história de cada obra, Ana em seu apartamento de luxo, com suas caveiras e carnes cruas e sanguinolentas na geladeira, nos remetendo a sua história de filha de fazendeiros

e sua busca por sangue. Na de Jorge, uma casa simples, escura, descuidada, com poucas luzes, relacionando-se a uma cena de enterro. E a do Zé do Caixão, cheia de objetos em formato de mãos e cabeças, estátuas, velas, referindo-se a um cemitério.

A fim de exemplificar, ao relacionarmos especificamente *As Boas Maneiras* com os clássicos, *Veneno* e *Á meia noite levarei sua alma*, temos agressão física, assassinato e perseguição. Para transpor a cena de perseguição para uma cena atual, a caçada acontece em um shopping e cria-se um ambiente de floresta, pelo próprio nome do lugar se chamar Shopping Bosque Cristal e de como os componentes foram distribuídos da praça de alimentação, por exemplo. Em relação a *A Sombra do Pai*, temos as cenas de cemitério, suicídio, mortos-vivos, agressão verbal e alucinações. No caso das alucinações, podemos observar que Jorge acredita ver um soldador que o persegue, tenta agredi-lo na obra e sugere que ele pule do edifício. Logo depois, ele desperta, semelhante a Terezinha, que se mata e depois “volta à vida”.

Apesar de todas essas semelhanças, no que diz respeito à trama e seus personagens verificamos uma inovação de como o gênero é retratado. Podemos observar que os dois filmes, *As Boas Maneiras* e *A Sombra do Pai*, utilizam a linguagem e códigos do cânone do horror, só que com outra perspectiva. O horror não é trabalhado apenas em elementos de cenário, luz, música e câmera, mas sim nas relações de família, de desigualdade e trabalho, e da retratação das figuras femininas. Além disso, temos um destaque e aprofundamento das personagens femininas, dessa forma, cria-se um distanciamento em como a figura da mulher era apresentada, como em *segundas mulheres* das narrativas tratadas nas décadas anteriores.

6. AUTORIA EM AS BOAS MANEIRAS

6.1. Maternidade

Os desafios da gravidez são expostos com os problemas de uma gestação, as dúvidas sobre a maternidade e os estigmas que rondam a mulher nesse momento. No filme, Ana foi abandonada pela família, por estar grávida de outro homem que não era seu noivo, e não aceitou realizar o aborto que lhe era imposto por ela. Ela ficou isolada, como forma de punição, ao se impor e decidir sobre sua própria vida e a de seu filho. O parto também mostra o sofrimento da mulher, com a figura da dilaceração sofrida. Apesar de ser um parto incomum, encontramos semelhanças com o de um ser humano: sangue exacerbado, o sofrimento da mulher, o sofrimento da criança e principalmente, o estado psicológico da mãe.

Acompanhamos as complexidades e os dilemas tanto da mãe biológica quanto da mãe adotiva, a primeira com todos os problemas que enfrenta na gestação e a segunda com as dificuldades em proteger seu filho dele mesmo. Como descrito anteriormente, dar à luz ao seu filho custou a sua vida, ou seja, Ana extrapolou seus limites para poder tê-lo. Já Clara, faz com que seu filho aja contra sua própria natureza e individualidade. Embora soubesse que Joel era lobisomem, tenta incluí-lo na sociedade, mesmo que isso resulte em privá-lo de sair de casa, de frequentar lugares e de comer carne. Assim, sua saúde física e mental é comprometida, ao não o deixar se alimentar como deveria e ao acorrentá-lo para ser controlado. E, apesar de seu sofrimento, como mãe, ela enxerga essas medidas como maneiras de proteção e inserção naquele meio, sem que ninguém note seu lado lobisomem, para que fique seguro a todo custo.

6.2. Trabalho doméstico

Clara se depara com uma relação de exploração quando começa a trabalhar com Ana. As atividades extrapolam as estipuladas e acordadas inicialmente, observamos a relação de poder que Clara impõe sobre Ana. A personagem de Clara se apresenta como uma mulher silenciosa e que enfrenta dificuldades financeiras, e por conta disso, concorda com a situação e os valores oferecidos por Ana, que ao mesmo tempo não são aceitos por outra candidata, uma mulher branca, que diz estarem muito abaixo do valor de mercado. Com a extrapolação dos serviços, por dormir, acompanhar nas consultas médicas, acompanhar nas compras no shopping, Clara passa a compor aquela casa e viver a vida de Ana. Essa situação é muito comum na realidade das domésticas brasileiras, segundo Kofes (2001), a história do emprego doméstico no Brasil, está fortemente associada à tradição escravocrata.

Para Kofes (2001), o que distingue a empregada doméstica do escravo, atualmente, é apenas o salário, principalmente no caso daquelas que moram no próprio local de trabalho. Estas se queixam da falta de tempo para realizar suas atividades pessoais, inclusive estudar. Assim, morar no local de trabalho revela uma situação de maior sujeição e de violação dos direitos legais por parte dos empregadores, entre outros a falta de controle da carga horária de oito horas diárias de trabalho, com intervalos de descanso.

Além disso, observamos que Clara e Ana vivem em realidades completamente diferentes, apesar de morarem na mesma cidade, acompanhamos a longa distância que Clara enfrenta para ir e voltar do trabalho, e nos faz refletir sobre o distanciamento entre centro de São Paulo e a periferia, um espécime de abismo, de classe social e de raça.

Por conseguinte, analisamos que um longa de horror traz à luz um problema social da realidade brasileira, atual e histórica, e nos apresenta um espelho da nossa sociedade. De modo sutil, assistimos a uma angustiante realidade.

7. AUTORIA EM *A SOMBRA DO PAI*

7.1. Paternidade

Neste filme, assistimos a um pai que negligencia sua filha, não consegue cuidar dela e se responsabilizar por sua criação. A sua irmã precisa intervir diversas vezes para conseguir fornecer o básico para Dalva, como um banho, cuidados com a casa, alimentação e levar a escola. Por mais que Jorge sofresse, Dalva precisava de cuidados que lhe foram negados. Além disso, ela mantinha uma relação de distanciamento e frieza com a sua filha.

A família é completamente desfavorecida economicamente, e já no início do filme vemos a falta de dinheiro para manter o túmulo da esposa. Observamos a falta de assistência que a família tem para superar economicamente e emocionalmente a perda da esposa e mãe. Jorge precisa autorizar a retirada dos ossos do túmulo, e assim acompanhamos como é cruel e doloroso para ele. Portanto, percebemos que o horror também é presente e demonstrado através de quão aterradora é a situação e a relação dos dois.

7.2. Trabalho na construção civil

Por conta da situação econômica desfavorável, Jorge precisa trabalhar cada vez mais na obra para sobreviver, mesmo em condições inseguras, e assim, tenta enfrentar os desafios que a morte lhes impõe. A obra em que trabalha é um local sem segurança e sem preocupação com os funcionários. Essa falta de condição digna de trabalho é evidenciada quando o amigo de Jorge é demitido e, por não ser registrado, não teria como sustentar sua família, diante disso, se suicida na construção.

Em razão de mais um luto e pela sua situação financeira, Jorge passa a trabalhar incessantemente, inclusive em turnos noturnos, com isso, o vemos se transformar em seu trabalho, uma forma de petrificação da sua alma, como na seguinte cena:

Figuras 76, 77, 78 e 79: Petrificação de Jorge



Fonte: A SOMBRA, 2019..

Logo, verificamos que a utilização da câmera, luz e edição em um filme de horror não é só sobre montagem de cenas violentas, de assassinato e de sangue. Vemos que é possível uma edição que crie uma alegoria a um momento terrível, de forma mais profunda, em um filme de horror.

8. EVOLUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS

As personagens femininas possuem destaque nas obras, são profundas, complexas e ponto central. Diferentemente do que vemos nos filmes, Gina, Diana (em *Veneno*), Lenita e Teresinha (em *À Meia Noite Levarei Sua Alma*) são personagens secundárias, apresentadas na esfera da superficialidade, de mulheres sofredoras e frágeis.

Ao analisarmos sob à luz do conceito *segundas mulheres*, o qual apresenta uma tradição nacional de histórias com um tema recorrente na nossa cultura, de acordo com Ana Lúcia Enne (2008), vemos a mudança das formulações de personagens. O triângulo (marido misterioso,

esposa atual e esposa falecida) de *segundas mulheres*, se altera. De acordo com Ana Lúcia Enne (2008), *segundas mulheres* está presente na tradição nacional de histórias. Cánepa (2011), também apresenta que este é um tema recorrente na nossa cultura. A temática em questão é na qual a protagonista é uma segunda mulher obrigada a enfrentar o fantasma da primeira esposa, já falecida, mas que ainda está presente no lar.

Como descreve Enne (2008, p.1), esse mote tornou-se particularmente ressonante na produção ficcional brasileira, inclusive nos folhetins radiofônicos e televisivos, especialmente na primeira metade do século XX. Vale ressaltar que tal conceito teve influência do cinema clássico hollywoodiano dos anos de 1950, chamados *woman films* e da literatura estrangeira, filme de mulher conhecidos também como filmes de mulheres paranoicas que exploraram temas góticos e melodrama feminino.

Em *As Boas Maneiras*, temos Joel, a figura masculina, Clara, a mãe adotiva que desenvolve uma relação amorosa com a Ana, a mãe que morre. Temos o aprofundamento sobre essas personagens que são independentes, enfrentam a maternidade sozinhas e demonstram força. Já em *A Sombra do Pai*, temos o núcleo composto por Jorge, o marido misterioso, Dalva, sua filha jovem e sua esposa falecida. Apesar de Dalva ser muito nova, ela também demonstra sua valentia e independência, até onde ela consegue chegar.

Em uma entrevista a Macabra TV (2019), Gabriela Amaral, comenta a ressignificação do gênero que está acontecendo por meio de uma série de códigos, a partir da perspectiva das histórias do nosso país: “Tem uma série de códigos e ressignificações que estão acontecendo dentro do gênero, com nossas histórias [...]. É preciso também que uma política de incentivo à difusão e a compreensão do audiovisual brasileiro”.

Além disso, ela comenta o que seria essa nossa perspectiva à luz da nossa realidade:

Esse jogo de espectador e texto e obra, é um jogo onde o gênero narrativo é motor, ele é muito importante. É uma pergunta que tem muito mais a ver com como a gente encara a cultura feita aqui do que somente a ver com o cinema de gênero. É uma coisa mais ampla. A gente tem um país enorme, um país que ainda lida com questões básicas como alfabetização, formação primária, então a apreciação do cinematográfico tem muito a ver, também, com educação. É uma mudança que é necessária em todos os níveis. (GABRIELA..., 2019)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações expostas, constata-se que os filmes *As Boas Maneiras* (2017), de Juliana Rojas e Marco Dutra, e *A Sombra do Pai* (2018) de Gabriela Amaral Almeida,

embora tenham muitas semelhanças do terror clássico, como os elementos de horror, sangue, torturas, agressões e alucinações, abordam questões sociais e raciais marcantes da sociedade brasileira, como as diferenças entre classes sociais, relações de trabalho e de família. Assistimos a essas questões por meio das angústias pessoais e sociais enfrentadas pelos personagens, tanto principais, quanto os secundários.

Desse modo, podemos ressaltar um amadurecimento e aprimoramento do cinema nacional em relação ao gênero do terror, pois há um burilamento dos personagens principais e secundários, bem como seu mundo interior pleno de conflitos psicológicos e inseridos sempre no contexto contraditório em que vivem e como é a própria vida.

Destacam-se ainda as personagens femininas marcantes e contundentes, nos dois filmes analisados. Através do caminho percorrido nessa análise, percebe-se o aprofundamento das personagens femininas, possibilitando sempre a inter-relação do mundo interior com o mundo exterior, usando, fantasia, abstração e realidade e o teor crítico é uma constante.

Os filmes das autoras, diferentemente do que era produzido nos momentos anteriores, realizam uma mudança de paradigma, pois focam situações inusitadas diante da realidade a que se deparam. Os telespectadores são convidados, a todo instante, a fazer parte do filme, pois envolvem a quem está assistindo.

Tanto *As Boas Maneiras*, filme dirigido e escrito por Juliana Rojas e Marco Dutra, e *A Sombra do Pai*, escrito e dirigido por Gabriela Amaral Almeida, submetem os telespectadores os fatos aos efeitos de subjetividade, o cinema de gênero apresentado com certa impregnação emocional. Ao considerarmos o panorama proposto por Cánepa, *A retomada do Horror (1994 a 2007)*, podemos observar o flerte do horror com outros gêneros, pois passa a refletir sobre questões sociais ao abordar e questionar dinâmicas sociais por meio do gênero. Surge, assim, uma mudança de como o gênero é retratado, a linguagem e códigos do cânone do horror, só que com outra perspectiva. "Esse cinema da retomada se caracterizou pela diversidade temática e estilística, (...) pela tematização dos problemas sociais brasileiros." (Cánepa, 2008, p. 125).

Deste modo, podemos afirmar que os filmes analisados, além de constituírem fonte de prazer e fruição, satisfazendo nossa necessidade universal de fantasia, tornam-se um meio de conhecimento do mundo e do ser humano, através do qual é possível assistir a vida, e conseqüentemente, ampliar as nossas próprias vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

À MEIA Noite Levarei Sua Alma. Direção: José Mojica Martins. Produção: Arildo Iruam, Geraldo Martins Simões, Ilídio Martins Simões. Brasil, 1964. (84 min)

A SOMBRA Do Pai. Direção: Gabriela Amaral. Produção: Rodrigo Sarti Werthein, Rune Tavares e Rodrigo Teixeira. Brasil, 2019. (92 min).

AS BOAS Maneiras. Direção: Marco Dutra, Juliana Rojas. Produção: Maria Ionescu, Sara Silveira, Clément Duboin, Frédéric Corvez. Brasil, 2017. (135 min).

BOND, Letycia. **Brasil registra recorde de lançamentos de filmes nacionais em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/brasil-registra-recorde-de-lancamentos-de-filmes-nacionais-em-2017>. Acesso em: 27 nov. 2022.

CÁNEPA, Laura Loguercio. **Medo de que?: uma historia do horror nos filmes brasileiros**. 2008. 83p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1607658>. Acesso em: 23 out. 2022.

CÁNEPA, L. L. **Filmes brasileiros de mulheres paranóicas: as segundas mulheres e o horror no cinema brasileiro**. *E-Compós*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.30962/ec.541. Disponível em: <https://e-compos.emnuvens.com.br/e-compos/article/view/541>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ENNE, Ana Lúcia. Romances de segunda esposa: o Brasil entre a tradição e a modernidade. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 17., 2008. São Paulo.

KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas, Editora da Unicamp, 2001. 470 páginas.

GABRIELA Amaral: "O cinema brasileiro de terror trabalha em um terreno muito fresco" - Macabra.TV. 19 nov. 2019. Disponível em: <https://macabra.tv/entrevista-gabriela-amaral/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

MULHER NO CINEMA. **Mulheres dirigiram 16% dos filmes brasileiros lançados nos cinemas em 2017**. 2018. Disponível em: <https://mulhernocinema.com/numeros/mulheres-dirigiram-16-dos-filmes-brasileiros-lancados-nos-cinemas-em-2017/>. Acesso em: 27 nov. 2022.

SALDANHA, Beatriz. Poesia, morbidez e insurgência: as diretoras do horror nacional. In: LUSVARGHI, Luisa; DA SILVA, Camila Vieira (org.). **Mulheres atrás câmeras: As cineastas brasileiras de 1930-2018**. São Paulo, Editora Estação Liberdade: 2018. pp. 75-89

SILVA, Fernando. **A diretora que usa o horror para falar sobre o Brasil**. Vice. 9 ago. 2018. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/mb45m4/gabriela-amaral-almeida-usa-o-horror-para-falar-sobre-obrasil. Acesso em: 20 jun. 2019.

SOARES, Jéssica Patrícia; ROSSINI, Miriam de Souza. O Animal Cordial: cinema de horror brasileiro e a produção de afetos através de reflexos da sociedade. **Políticas do sensível [recurso eletrônico]:** corpos e marcadores de diferença na Comunicação. Belo Horizonte, MG: PPGCOM/UFMG, 2020. 326 p. Capítulo 6, p. 129-146., 2020.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** São Paulo: Papyrus, 1992. (Coleção Ofício de arte e forma)

VENENO. Direção: Gianni Pons. Produção: Dino Badessi. Brasil, 1952. (76 min)